

PRODUTIVIDADE DE CAFEZEIROS, DE DIFERENTES CULTIVARES NOVOS, NO PÓS-PODA DE ESQUELETAMENTO.

Marcelo Jordão Silva Filho, J.B. Matiello e S.R. de Almeida, Engs Agrs Fundação Procafé, L.C. Fazuoli – Pesquisador IAC e Gerson Lourenço Ferreira e Leandro A. Simão e Lucas S.M. Ubiali Lima - Bolsista da FEF.

Os programas de melhoramento genético de cafezeiros, que vem sendo desenvolvidos pelos principais organismos de pesquisa no Brasil, deram origem a novas cultivares, as quais vêm sendo testadas em diferentes regiões, na forma de ensaios denominados de nacionais.

Um ensaio desse tipo, envolvendo 27 materiais, selecionados por diferentes Instituições de pesquisa, vem sendo conduzido em Franca-SP, desde 2006. O ensaio foi instalado em blocos ao acaso, com 3 repetições e parcelas de 10 plantas cada. O plantio foi feito em dez/2006, no espaçamento de 3,5 x 0,7 m. As produções iniciais dos cafezeiros foram controladas pelo IAC.

Com o Convênio entre a COCAPEC e a Fundação Procafé, a partir de 2013 o campo experimental vem sendo conduzido pela Fundação, que deu continuidade ao ensaio. Como as plantas estavam, em 2014, com porte muito alto e com ramagem lateral reduzida, procedeu-se a uma poda de esqueletamento, em julho de 2014, assim, após a 6ª safra das plantas. A poda foi feita a 2,2 m de altura, com desponete lateral, desbrota total da haste e desbrota apical deixando 2 brotos/pl.

Em seguida à poda o ensaio foi conduzido com nutrição e tratos conforme indicados pelo Manual Cultura do Café no Brasil, sendo que, relativamente ao controle da ferrugem, foram realizadas 4 aplicações anuais de 1 litro/h/apl do fungicida Ópera, objetivando evitar interferência dessa doença.

Para avaliação dos resultados de produtividade, nessa segunda fase do ensaio, onde se objetivou verificar a capacidade de recuperação dos cafezeiros, das diferentes cultivares, no pós-poda de esqueletamento, foram realizadas as duas colheitas, em 2016, 17 e 18, com transformação da quantidade colhida em sacas/ha.

Resultados e conclusões –

Os resultados de produtividade dos cafezeiros do ensaio, nas 3 safras pós-poda e na sua média estão apresentados na tabela 1.

Tabela 1- Produtividade em cafezeiros, em sacas de café beneficiado por há, nas 3 safras pós-poda de esqueletamento e sua média, no ensaio nacional. Franca-SP, 2018.

Nº	Variedade	Produtividade, em scs/ha			
		2016	2017	2018	Media
2	Arara	148,9 a	29,4	81,1 a	86,5 a
7	Acauã 365	124,3 a	29,3	80,8 a	78,1 a
19	IPR 99 (Sarchimor)	107,6 a	36,5	80,6 a	74,9 a
10	Sacramento MG 1 (H 509-9-2-2-1)	110,3 a	32,6	70,1 a	71,0 a
11	Catiguá MG 02 (H 514-7-16-3)	111,0 a	40,4	61,5 b	71,0 a
5	Sabiá 398 (Acaí x Catimor)	121,1 a	22,6	68,9 a	70,9 a
4	Catucai Vermelho 20/15	109,6 a	25,2	75,4 a	70,1 a
22	IPR 104 (Sarchimor)	121,8 a	23,3	64,0 a	69,7 a
1	Catucai 2 SI	97,1 a	23,5	83,9 a	68,2 a
20	IPR 100 (Catucai SH2SH3)	102,4 a	27,9	72,6 a	67,6 a
16	Obatã IAC 1669-20	108,7 a	32,5	60,0 b	67,0 a
13	H 419-3-3-7-16-4-1-	99,0 a	30,5	64,7 a	64,7 a
23	Bourbon Amarelo pb-Carmo Minas-	101,7 a	26,1	65,5 a	64,4 a
15	Tupi IAC 1669-33	103,7 a	17,9	67,8 a	63,1 b
18	IPR 98 (Sarchimor)	98,4 a	17,6	73,3 a	63,1 b
21	IPR 103 (Icatu x Catuai)	82,4 b	26,5	78,4 a	62,4 b
14	Pau Brasil MG 1 (H 518-2-10-6-13)	78,0 b	29,7	62,0 b	56,6 b
26	Paraíso H 419-10-6-12-1	67,5 b	43,0	58,2 b	56,3 b
6	Palma II (Catimor 832/1 x IAC 81)	81,4 b	39,8	46,4 b	55,9 b
25	Paraíso H 419-10-6-10-1	86,8 b	33,2	47,5 b	55,8 b
28	Catuai Vermelho IAC 144	88,9 b	21,0	57,4 b	55,7 b
12	Araponga MG 1 (H 516-2-8-1-1)	89,7 b	30,7	41,2 b	53,9 b
8	Oeiras MG 6851	94,4 b	24,3	41,4 b	53,4 b
3	Catucai Vermelho 785/15	77,4 b	28,4	50,5 b	52,1 b
17	IAPAR 59 (1669-31)	90,7 b	17,5	45,4 b	51,2 b
9	Catiguá MG 01 (H 514-7-14-2)	70,7 b	25,2	49,8 b	48,6 b
24	Paraíso H 419-10-6-2-5-1	75,0 b	24,9	44,6 b	48,2 b
	Média	98,1	28,1	89,6	63,0
	CV (%)	19,6	31,2	23,6	16,3

Médias seguidas da mesma letra minúscula não diferem entre si na coluna, pelo Teste Scott-Knott a 5 % de probabilidade.

Verifica-se destaque de produtividade, na média das 3 safras, para 13 cultivares, com produtividade na faixa de 64 a 85 scs/ha. As demais foram inferiores, apresentando produtividades na faixa de 48 a 64 scs/ha. O padrão do ensaio o Catuai vermelho IAC 144 ficou com 55,7 sacas/ha, portanto, com produtividade inferior às 13 novas cultivares em destaque.

Os bons níveis de produtividade apresentados, especialmente na 1ª safra pós-esqueletamento, de mais de 100 sacas por ha, em diversas cultivares, mostram a boa capacidade de recuperação da ramagem, evidenciando o bom vigor dos cafezeiros. Na 2ª safra, por efeito do ciclo bienal, houve redução geral de produtividade. Na 3ª safra houve

recuperação produtiva novamente

Concluiu-se que – 1- Novas cultivares de cafeeiros se mostram com alta capacidade produtiva, superior ao padrão Catuai, evidenciando boa recuperação pós-poda de esqueletamento. 2- Treze cultivares se destacaram, porém entre os 7 que produziram mais de 70 scs/há se destacaram 4 da Fundação Procafé (1 Catucais, o Sabiá, o Arara e o Acauã), 3 do IAPAR (Sarchimore IPR 99) e 2 da Epamig (Catiguá MG 2 e Sacramento).